



IDENTIDADE RELIGIOSA NO SÉCULO XX-XXI: HALLEL DE MARINGÁ (1995-2016)

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3981

Mariane Rosa Emerenciano da Silva
UEM

Resumo

Ao levar em consideração a grande expressão religiosa do Brasil, a proposta para essa comunicação versa apresentar algumas questões sobre “identidade” religiosa nos séculos XX e XXI, refletindo tanto sobre o valor institucional quanto a devoção do “homem religioso”. Para tanto, observaremos especificamente o Hallel de Maringá (1995-2016) que corrobora na compreensão de uma das manifestações de religiosidades do catolicismo no Brasil, o caso estudado se trata de um movimento de música católico idealizado por leigos, com apoio da Igreja Católica. A festa é configurada em módulos que expõe shows, palestras, missas, teatros e acontece anualmente na cidade de Maringá desde 1995. Como aporte teórico metodológico utilizaremos as obras *Brasil & EUA: Religião e Identidade Nacional*, organizada por Viola Sanchs (1988), em aborda estudos sobre identidade e diversidade religiosa no Brasil, e ainda abordam que a eficácia simbólica consiste no criar e recriar das igrejas, um dos fundamentos de sua respeitabilidade confessional, identidades que qualificam tanto os deuses quanto seus devotos. Enfatizamos, que essa comunicação está vinculada ao projeto de Iniciação Científica *Festa e Religiosidade: reflexões acerca do Hallel (Maringá/PR; 1995-2016)* concluído em agosto de 2017.

Palavras Chave:

Religiosidade; identidade;
Hallel Maringá.

Introdução

A análise aqui apresentada não tem o intuito de apontar ou definir questões que abranja uma identidade nacional religiosa, ou afirmar questões que Brandão (1988) aponta, como, por exemplo, o Brasil ser um país católico, e que o catolicismo é a religião dos brasileiros. Propomos aqui, pensar em uma das manifestações religiosas que acontecem no Brasil, e de forma mais específica uma das expressões do catolicismo que ocorre no Brasil. Como veremos no desenvolvimento desse texto o objeto de estudo demonstra que a religiosidade brasileira possui características de “hibridismo” e “apropriação”¹. As circunstâncias do cotidiano, a percepção de realidade e construção histórica contribuem na manifestação e exteriorização da própria crença. As instituições por sua vez, revelam estratégias para se adaptarem as necessidades de seus fiéis.

Na obra *Brasil & EUA: Religião é Identidade Nacional* (1988) organizado por Viola Sanchs, observa-se algumas análises sobre a “identidade religiosa”, logo na *Introdução* Roberto da Matta menciona o que se segue: “Como diz Leach – uma coleção de borboletas [por mais completa que seja] não diz muito como é que as borboletas funcionam” (DAMATTA, 1988, p. 13). Essa frase esboça uma crítica ao pensar as ciências humanas como uma dicotomia, mas a crítica principal é ressaltada a tendência de se pensar em uma “lei geral” por meio de casos particulares que são tomados ‘objetivamente’, como instâncias perfeitas de algum princípio geral” (DAMATTA, 1988, p. 12)².

Partindo desse pressuposto,

ressaltamos que o uso de algumas perspectivas utilizadas por Carlos Rodrigues Brandão, no qual discorre sobre a diversidade na identidade brasileira e principalmente como essa (diversidade) contribui na manipulação e elaboração de muitas identidades sociais e políticas. Entretanto, discordamos no que concerne duas construções conceituais em seus escritos: a primeira é o que se resume ao “catolicismo”, no qual um se denomina como “oficial” e o outro como “popular” ou “rústico”. O texto desse autor já aponta o tom pejorativo atribuído ao “catolicismo popular” em contraposição à legitimação e “romanização” institucional do “catolicismo oficial”.

Nesse sentido, optamos por usar o conceito de Solange Ramos de Andrade (2008) de “religiosidade católica” pois, o contato com a religião é um ato de troca que permeiam a vivencia e o contexto histórico de fiéis, o “homem religioso”³ vive sua crença como real por excelência.

Desenvolvimento

Segundo Brandão (1988) aponta como seria a construção das identidades religiosas. Segundo o autor “não é a elaboração classificatória, nem é através de uma relação direta entre a religião e a sociedade que os símbolos culturais do sagrado incidem sobre a própria identidade que qualifica um modo de ser religioso” (BRANDÃO, 1988, p.45). Mas sim, a eficácia simbólica “Igrejas criam e recriam, como um dos fundamentos de sua respeitabilidade confessional, identidades que qualificam tanto os deuses quanto seus devotos” (BRANDÃO, 1988, p.45). Essa discussão, vai ao encontro de apontamentos realizados por Bourdieu (2011), quando discorre sobre “campo religioso”, pensando principalmente na

¹ BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

² Nesse sentido o autor expõe a tendência ao “fundamentalismo” e o “estruturalismo”, pontuando sua defesa ao “relativismo”.

³ ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2010.

manutenção de “bens de salvação” e a disputa pelo “capital simbólico”. O que nos permite refletir sobre a manutenção das instituições religiosas, que se adaptam para atender aos devotos. Os debates que ocorreram no Concílio Vaticano II (1962-1965), são exemplos da preocupação de manutenção.

Alves (2016), pontua o seguinte:

De acordo com Silveira (2007), Lolita visualizou muitos e muitos jovens ao ar livre, curtindo música de conteúdo espiritual. Seria um evento para jovens, como o Rock in Rio, porém, apresentando proposta de evangelização por meio da música, com mensagem diferente do evento original, ou seja, uma experiência de paz, de fé e de amor. Surgiu, assim, o evento de música Hallel – Som e Vida. Evangelizar aqui ganha significado enquanto processo de transformação na consciência individual e coletiva das pessoas, na atividade que elas exercem e no meio em que se encontram, em busca de qualidade de vida pessoal e comunitária, segundo a dimensão física, psíquico-mental e espiritual (ALVES, 2016, p.25).

Por meio da fala, percebe-se a intenção de oferecer um meio de evangelização em que os jovens se identifiquem. Esse é um dos exemplos que servem como resposta ao texto final Concílio Ecumênico Vaticano II, que evocava os católicos a buscarem formas de evangelização com novos métodos e novas maneiras de disseminação da doutrina cristã. As atividades e estrutura do Hallel são pensadas para atender uma nova perspectiva dos fiéis.

No ano de 1995 leigos *O Projeto Mais Vida* da Igreja Católica de Maringá em conjunto com a Arquidiocese realiza um evento que envolve música católica, o Hallel. A organização do Hallel se deu inicialmente pela *Renovação Carismática Católica* (RCC) na cidade de Franca em 1988. Andre Luis Centofante Alves

(2016) narra o seguinte: “[...] A ideia era organizar um evento similar ao Rock in Rio, festival internacional de música, realizado pela primeira vez no país em 1985, na cidade do Rio de Janeiro. [...]. Cabe esclarecer que a palavra Hallel deriva do hebraico e significa cânticos de louvor a Deus” (SILVEIRA, apud ALVES, 2016, p.25). Complementando que:

De acordo com Silveira (2007), Lolita visualizou muitos e muitos jovens ao ar livre, curtindo música de conteúdo espiritual. Seria um evento para jovens, como o Rock in Rio, porém, apresentando proposta de evangelização por meio da música, com mensagem diferente do evento original, ou seja, uma experiência de paz, de fé e de amor. Surgiu, assim, o evento de música Hallel – Som e Vida. Evangelizar aqui ganha significado enquanto processo de transformação na consciência individual e coletiva das pessoas, na atividade que elas exercem e no meio em que se encontram, em busca de qualidade de vida pessoal e comunitária, segundo a dimensão física, psíquico-mental e espiritual (ALVES, 2016, p.25).

O excerto acima expõe questões de nosso interesse quando mencionamos “identidades religiosas” nos séculos XX e que segue no século XXI. Quando pensamos no que descreve Daniele Hervieu-Léger (2008), sobre a influência da modernidade na religião. E principalmente a busca (peregrinação) da juventude em se identificar com os movimentos religiosos. Em primeiro lugar, temos a idealizadora do evento que exprime o desejo de um evento direcionado aos jovens, por intermédio da música, e principalmente do Rock. No desenvolvimento da pesquisa e por meio do contato com *O Diário*, identificamos que a maioria dos participantes são os jovens. Apesar de ser aberto a toda comunidade, e haver módulos direcionados as várias faixas etárias, é

visível o enfoque na juventude.

Ao pensar nessas atividades se mostram direcionadas ao interesse dos jovens, Hervieu-Léger (2008), comenta sobre a crise de transmissão, “ao mesmo tempo em que esses ritos efetuam e significam a incorporação social e simbólica dos novos iniciados no grupo, eles conferem aos jovens a responsabilidade de assegurar por sua vez essa continuidade é garantida sempre pela mudança” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p.57).

O jovem procura na religião o valor identitário, o que muitas vezes é caracterizada pela construção cultural e moral do indivíduo, a autora, como exemplos, discorre primeiro sobre jovens que peregrinam na JMJ, e esses jovens expõem que no evento se sentiram católicos. Um segundo tipo de identificação se estabelece sobre o eixo que liga as dimensões cultural e comunitária. Um terceiro tipo de identificação religiosa emerge no encontro das dimensões emocional e ética, como resultado convida a caridade ativa das pessoas. Um outro tipo seria, a construção identitária se encontra na junção da dimensão cultural e da dimensão ética da identificação. E a última modalidade da identificação realiza-se, enfim, na combinação privilegiada das dimensões cultural e emocional.

Dom Jaime Luiz Coelho menciona que a realização do Hallel, iria ao encontro das palavras do Papa João Paulo II, “o Papa João Paulo II, na Carta Tertio Millenio Adveniente, diz: “Se os jovens souberem seguir o caminho que Jesus indica, terão a alegria de dar o próprio contributo para a presença d’ Ele no próximo século e nos sucessivos, até a conclusão dos tempos” (O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ, 1995, p. 2).

A busca dos indivíduos, pelo sentido de sua própria existência, como é apontado por Hervieu-Léger (2008), nos permite refletir sobre como o Hallel

busca dinamizar-se entre a experiência do coletivo e individual, dentro de algo que denomina-se como “crise de amor”: “A crise, dizem os jovens que vivem o Hallel, não é econômica. A CRISE É DE AMOR [...]” (O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ, 1995, p. 2, grifo do autor).

Um dos principais traços da Modernidade que marca uma cisão com o mundo da tradição é a de que “o homem é legislador de sua própria vida, capaz igualmente, em cooperação com os outros no centro do corpo cidadão que com eles se forma, de determinar as orientações que pretende dar ao mundo que o rodeia” (HEVIEU-LÉGER, 2008, p.33). Nesse sentido os indivíduos tendem-se a posicionar-se e relacionar-se com as coisas que lhe rodeia, de maneira que esteja a cumprir melhor com a satisfação pessoal.

Hevieu-Léger (2008), aponta que a laicização das sociedades modernas, tende a fazer com que os indivíduos e grupos busquem na religião o conjunto de normas, referencias, valores e símbolos “que lhes permitem dar um sentido à sua vida e a suas experiências” (HEVIEU-LÉGER, 2008, p.34). A concepção religiosa de uma fé pessoal é uma característica fundamental para compreender, a figura moderna do indivíduo.

Ao pontuar as questões acima passamos a falar de forma mais específica sobre o Hallel. O evento é realizado em cidade como Franca - SP, Aparecida do Norte - SP, Brasília - DF, entre outras cidades. A principal idealizadora menciona o seguinte:

Todos os eventos Hallel – Som e Vida fora do Brasil tem, por obrigatório, o mesmo formato do original. Mantém o mesmo estilo. Claro que percebemos que há uma influência da própria cultura do país, que difere da nossa. Por exemplo, o Daniel Poli, argentino, estava no Hallel – Som e Vida de

Santiago, Chile, e disse que não existe uma cultura no mundo igual à brasileira, um povo igual ao brasileiro. Vibrante, que dança, louva, canta e grita. Já o chileno é um povo muito religioso. Eles são muito bons, fervorosos, com muita fé, e tem suas características próprias. É a cultura deles. No Chile, já estão indo para a XII edição do evento Hallel. Mesmo aqui no Brasil há diferenças. Por exemplo: estive no Hallel de Fortaleza e lá o evento começa às 15h e vai até às 6h da manhã. Por quê? Porque é um calor louco, não tem condições de ter nada antes desse horário. Há também uma diferença cultural muito grande entre os países latinoamericanos e os europeus. Estamos agendados para ir a Portugal, Espanha e Inglaterra. Porém, ainda dependemos dos bispos de lá conversarem com os bispos daqui para autorizarem o evento, a missão. Na hora certa nós vamos. Quando estivemos na África, aproveitamos e capacitamos quatro países de uma vez só. Lá, não vimos o evento acontecer. Demos o curso e participamos apenas das missas e celebrações. Tudo na África é muito diferente, culturalmente falando. E ainda disse à nossa equipe que lá parece até que os africanos não precisam do Hallel, porque lá eles cantam e dançam muito. Por exemplo, cantam e dançam durante a missa inteira. Imagina só no Hallel – Som e Vida. Ninguém fica no lugar. Parece até que nós fomos ensinar uma coisa que eles já fazem há muito tempo e naturalmente. Por outro lado, ensinamos quais são as necessidades estruturais, os Módulos, como a Capela, o palco central, etc. Mas, a alegria do povo é marcante. Alegria eles têm de sobra. (TIA LOLITA apud ALVES, 2016, p.179).

A citação é longa, porém necessária, principalmente no que consiste compreender o que vai ao

encontro de Silas Guerriero (2003), sobre o aspecto “híbrido” entre o “tradicional” e o “novo”, e sobretudo, a adaptação do evento no que condiz com a vivência de cada grupo social.

O Hallel de Maringá geralmente é realizado em dois dias. O último Hallel realizado em 03 e 04 de dezembro de 2016, teve início com o Festival de Música Hallel Novo Som às 14hrs e 00min. Uma missa de abertura celebrada por Dom Anuar concelebrada por Pe. Junior Periquito e posteriormente encerrou-se com o show do último mencionado. Em 04 de dezembro as atividades seguem com maior intensidade, no Palco Central às 8hrs 00min começa a Celebração da Santa Missa realizada pelo Bispo.

Desde da primeira edição, o Hallel é realizado no Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, nesse parque existe várias construções, em que são distribuídos os módulos e capelas. Tanto os módulos quanto as capelas são pensados para funções específicas, o Módulo teatro, Módulo pregadores, o Módulo Maria, o Módulo Som da Terra voltado para música sertaneja, o Módulo Família, Módulo Namoro, Módulo RCC, durante o dia são apresentadas diversas palestras, músicos com o intuito de falar sobre o sagrado. O Hallel de Maringá ainda possui duas Capelas: Capela do Silêncio e a Capela do Louvor. É necessário enfatizar o apoio institucional para a realização do Hallel, apesar de se mostrar como uma “festa” ecumênica, os dogmas e práticas católicas não se escondem, pelo contrário, o evento não perde seus preceitos cristãos. Tia Lolita, por exemplo, enfatiza que existe um respeito pela hierarquia institucional.

Desde o começo tento ensinar muito sobre a obediência à Igreja. Nós somos obedientes ao bispo. Se ele mandar parar as atividades da Escola, nós vamos parar. Se ele mandar não realizar o evento este ano, não realizaremos. E o bispo

sabe disso, porque obedecemos mesmo. Porém, além disso, a gente sabe que deve obedecer primeiramente a Deus. Depois àqueles que são autoridade para nós. E nós obedecemos. É um ponto de unidade. Preciso explicar que a Escola Hallel está firmada em um tripé: evangelização, unidade e obediência. A evangelização, que Jesus Cristo nos fala através da Palavra de Deus. A unidade, significando que estamos juntos. E a obediência a Deus e à Igreja Católica. Quem ama evangeliza. Quem ama vive em unidade. Quem ama obedece. Se não há amor não há nada disso. Então, o amor é a base fundamental. E evangelizar, viver em unidade e obedecer para quê? Para ser santo! Nossa meta é a santidade. Fazemos tudo o que fazemos visando ser santo. Formalmente a Escola é um serviço da Diocese de Franca, uma associação de serviços. Nós prestamos serviços à Diocese. O Papa, inclusive, todo ano envia uma carta abençoando e autorizando a Hallel Escola e o Hallel – Som e Vida funcionar (TIA LOLITA apud ALVES, 2016, p.173).

O Hallel de Maringá, por exemplo, a maioria das notícias que saem no jornal *O Diário do Norte do Paraná*, enfatizam o apoio da Arquidiocese, assim como está presente algumas falas dos Bispos sobre a realização do evento.

No dia 04 de dezembro de 2016 foram aplicados 124 questionários, esses questionários nos permite pensar quem seriam esses participantes, o que eles buscam no evento?

Dos 124 entrevistados, 14 possuem entre 13 e 15 anos; 58 entre 16 e 20 anos; 30 entre 21 e 25 anos; 12 entre 26 e 30 anos; 4 entre 31 e 35; 2 possuem de 36 a 40; 2 entre 41 e 45 e 4 acima de 51 anos.

Em relação ao sexo, 77

declararam feminino, 41 masculino e 6 optaram por não declarar. Sobre o local em que vivem 8 declaram que moram em Maringá, 115 mencionaram vir de outras cidades e apenas 1 não respondeu. Quando perguntado a frequência: 26 declaram participar todos os anos do Hallel de Maringá; 43 de forma irregular; 54 pessoas estavam no Hallel pela primeira vez; 1 optou por não responder. Ao indagar a religião que praticam: 116 se declaram católicos; 1 católico não praticante; 4 mencionaram ser evangélicos; 3 que não praticam nenhuma religião. No que consiste a participação desses em outras religiões: 108 disseram que não participou de nenhuma outra religião; 16 disseram que sim.

É interessante observar que apesar do evento ser realizado em Maringá, o público geralmente vêm de outras cidades, como, Apucarana-PR; Londrina-PR; Guarapuava-PR; Pitanga-PR; Bandeirantes-PR; São José das Palmeiras-PR; Marumbi-PR; Ponta Porã-MS; Loanda-PR; Ponta Grossa-PR; Cianorte-PR; Toledo-PR; Cornélio Procopio-PR; Cidade Gaúcha-PR; Teodoro Sampaio-SP; Tibagi-PR; Cruzeiro do Sul-PR; Paranacity-PR; Paranaíba-PR; Cafezal do Sul-PR; Altonia-PR; Iporã-PR; Andirá-PR; Terra Rica-PR; Cruzeiro do Oeste-PR; Jacarezinho-PR; Cascavel-PR; Alto Paraná-PR; Sete Quedas-MS; Anhumas-SP; entre outras. A maioria reside no estado do Paraná, mas existe um grande fluxo de pessoas dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Outra questão a ser pontuada é que o evento é realizado por católicos, mas quando foi mencionado sobre qual religião o indivíduo pertence dois mencionaram serem católicos, porém que jamais haviam participado de outra religião. Outros dois disseram que já foram católicos e atualmente participavam de igrejas Evangélicas. Com relação aos que se denominam católicos 11 mencionaram participar ou terem

participado de outras religiões, como, Umbanda, Cristã do Brasil, Assembleia, Batista, Protestante, Evangélica, Mauá. O entrevistado que disse ser católico não praticante, enfatizou que gosta de conhecer várias religiões: Espirita; Candomblé; Evangélica. Essas informações nos fazem refletir sobre questões pontuadas por Daniele Hervieu-Léger (2008) sobre “peregrinações”. Não temos apenas uma peregrinação dentro do Hallel, que seria entre os módulos e a procura de atividades que mais atraem os participantes, mas também na procura por identidade em uma determinada religião.

Ao pergunta sobre as “atividades oferecidas pelo Hallel, qual você mais gosta?” A grande maioria respondeu que a atividade que mais gosta são os shows, outras ainda mencionaram não saber qual a atividade que mais gostavam, pois era a primeira vez que estavam no evento.

Quando perguntamos “Quais módulos você frequenta?” Alguns participantes que estavam indo pela primeira vez, responderam que ainda não sabiam. Uma questão que deve ser ressaltada é a de muitos fizeram uma grande referência ao Módulo do Namoro. Uma questão interessante que apesar de ocorrer uma “peregrinação” entre os módulos, existe um valor de identidade musical muito grande, perceptível nas respostas, aqueles que participam do módulo rock, por exemplo, não procuram com muito entusiasmo o Módulo Som da Terra.

Uma das questões foi o seguinte: “Em sua opinião qual o aspecto mais importante do Hallel?” Algumas respostas foram: “Anunciar a Boa Nova”, “Vim para conhecer o evento. União das pessoas”, “Oração, não viemos pela bagunça e sim pela oração”, “fé”, “União”, “momento de adoração”, “Renovação, conhecer pessoas, outras religiões”, “Deus”, “Reflexão”, “Mostrar o que há de melhor no caminho de Deus”, “Aproximação dos jovens com Deus, apesar da

maioria não vem com esse intuito”, “Conhecer amigos”, “Evangeliização”, “Conhecimento”, “Aproximação com Deus”, “Pregação, evangelização”, “União dos jovens, para aproximar de Deus de forma mais descontraída”, “Buscar a Jesus e da fé”, “Falar sobre Deus, nos dias de hoje é preciso”, “Presença de Deus”, “Jovens”, “Capela”, “Oração”, “Falar de Deus pras pessoas, pregar o evangelho de Cristo”, “Fé jovem”, “Amizade”, “Reunir jovens”, “Motivação e fortalecimento da fé, sempre praticar o bem ao próximo”, “Oportunidade de compartilhar momento de oração”, “Preservar a alegria jovem mostrando que não é necessário ser do mundo”, “a evangelização”, “De reunir jovens com vontade de Jesus”, “O Hallel demonstra que é possível se divertir sem se prejudicar ou beber”, “A oportunidade de conhecer pessoas conhecidas nacionalmente”, “Nós trazer Louvores e Animações”, “Por ser parecido com um festival, atrai pessoas que não são da igreja, podendo convertê-las, o que é lindo”, “Trazer os jovens. Os jovens tem muita atração no mundo fora”, “Por ser um encontro de jovens. E conhecer um pouco mais sobre tudo” “Organização do evento”, “Conduzir o jovem que está aqui. Aproxima as pessoas”, “É uma forma de chama os jovens da Igreja Católica, uma forma bem atrativa”, “Chama atenção. Porque a maioria dos jovens não pensam mais na religião”, “Busca cada vez mais Deus!” Jovens que vieram participar da Igreja, Não só jovens mas adultos que estão afastados”, “Espontaneidade”, “Chamariz dos jovens para participar da religião”, “Mensagens, Palestras”, “Consegue reunir várias tribos da Igreja Católica num local. Uma forma de reunir tanto católico, ou não, pra falar de Deus”, “Reunir várias pessoas num mesmo local para falar de Deus”, “Fé. Não adianta vim à toa”, “Trazer o jovem para um novo olhar da religião”, “Encontro das pessoas com Deus, todo mundo que vem aqui se encontra de alguma forma”, “Reúne muitos jovens. Que vem de todos lugares, divulgação de religião”, “A convivência entre as pessoas”, “Comunhão com Deus”, “Momento de Fé”, “Poder sentir a presença de Deus”, “Evangélizar todas as idades”, “O acolhimento”, “a evangelização e o anuncio do evangelho”, “Ficar mais próximo a Cristo”,

“Evangelismo”, “Deus”, “músicas voltadas pro jovem”, “amizades”, “Mostrar uma cara diferente da religião, que não é algo chato”, “Todos, no geral”, “Missa”, “Unidade”, “Reunir as pessoas pra conhecer um pouco e se aproximar mais de Deus”, “Alegria que ele tem”, “fortalecer a fé”, “aumentar a fé”, “União dos jovens”, “União dos jovens de vários lugares”, “Levar a palavra de Deus, é um evento que une vários jovens. Muitos vem por causa dos shows”, “passar a mensagem de Deus”, “momento de fé, encontro com Cristo”, “Santíssimo”, “Falar sobre Deus”, “o fogo que jovens se reúnem e vivenciam”, “levar a juventude mais perto de Deus”, “é a busca de melhorar ouvindo as pregações”, “os módulos”, “evangelizar a todos sem distinção”, “mostrar o quão bom é ter Deus em nossa vida”, “A pregação do magnífico amor de Deus a todos”, “As histórias, o que você sente na hora”, “Aproximar mais as pessoas”, “O fato de reunir muitas pessoas para adorar e orar à Deus”, “Nos manter informados um pouco sobre nossa religião e dizer o quanto Deus nos ama”, “Reunir as pessoas em uma causa comum”, “Oferecer de forma aberta entretenimento e evangelização”, “Mostrar que da para ser jovem sem deixar de ser santos”, “A maneira diferenciada e inovadora de reunir fiéis”, “Atrações”, “atrações especiais”, “diversidade de religiões unidos pela música”, “a doação”, “Adorar à Deus pela musica”, “Reunir vários jovens num único propósito: Adorar a Deus”, “Organização, pontualidade e espiritualidade”, “A fé e o amor a Cristo”.

As respostas nos faz pontuar mais uma vez o “híbrido” entre o “velho” e o “novo”.

Por último gostaríamos de pontuar uma questão interessante sobre essa vivência religiosa: “Você faz pedidos ou já teve graças alcançadas no Hallel?” Dentre as 124 pessoas, 46 responderam apenas “sim”, 47 apenas “não”, 15 pessoas não responderam e uma disse que não se lembra, as outras responderam o seguinte: “Já tive algumas graças alcançadas”, “não costumo fazer pedidos”, “Não sei”, “Me transformei bastante”, “Tive momentos inesquecíveis”, “sim, mas ainda não fui

atendida” “Sim, o Hallel é um momento que também peço mas independente dele as graças são alcançadas”, “Graça não. Mas teve várias coisas que vi que me fez ver as coisas de outra forma”, “Sim espero alcançar uma graça e acredito muito nisso” “Já fiz, mas não teve graça alcançada”, “Já, melhora pro irmão”, “é muito raro pedir pra mim, mas lembro de cada rosto que e pedem, colocava nas mão de Nossa Senhora. Vou pedir pro TCC”, “A maior graça é ser acompanhada por Deus e lutar para acompanhá-lo também”, “Sim, já tive em especial a cura de uma doença”.

Segundo Guerriero (2003):

As crenças e vivências religiosas na metrópole voltam-se, também, para a busca de soluções de problemas nem sempre relacionados ao significado último da existência, mas a questões imediatas, requerendo respostas objetivas, eficientes e pragmáticas”. “Os cidadãos buscam, através da fé, respostas às suas aflições e seu sofrimento (Guerriero, 2003, p.369).

E ainda completa:

Várias são as agências criadas, a cada momento histórico, para dar conta dessas demandas. Em termos gerais, podemos colocar essas aflições em três grandes áreas: saúde, questões relacionadas a dinheiro e trabalho, e relacionamentos interpessoais, principalmente amorosos (p.369).

Considerações Finais

Um dos módulos mais procurados é o Módulo do Namoro e da Família, isso nos permite fazer algumas reflexões sobre a demanda dos relacionamentos interpessoais, nesse sentido, ainda é possível pensar respostas que apontam para pedidos sobre a saúde. Entre vias, nossa análise nos leva a concluir que essas são uma das buscas dos participantes, já que percebemos que 47 pessoas responderam que não fazem pedidos. O que podemos observar é que existe uma busca por compartilhar

experiências, viver o sagrado, em uma configuração híbrida, ele (Hallel) reuni pessoas que não se preocupam a qual religião as pessoas pertencem, se voltam mais aos aspectos de experiência de sua própria religiosidade.

Referências

- ALVES, André Luis Centofante. **A gestão social na atividade educacional religiosa: o caso da Hallel Escola no Brasil**. 2016. 201 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2016.
- ANDRADE, Solange Ramos de. **O catolicismo popular na Revista Eclesiástica Brasileira (1963-1980)**. Maringá: Eduem, 2012. 296p.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 7ª edição – São Paulo. Perspectiva, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Ser católico: dimensões brasileiras. In: Sanchs, Viola [et al]. **Brasil & EUA: Religião e Identidade Nacional**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- CERTEAU, Michel. Fazer com: usos e táticas. In: **A Invenção do cotidiano**. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.
- CHARTIER, Roger. O mundo como Representação. **Estudos avançados USP**, São Paulo, v. 5, n.11, p. 174-191. 1991.
- DAMATTA, Roberto. Brasil &: ou, as lições do número três. In: SACHS, Viola [et al]. **Brasil & EUA: Religião e identidade Nacional**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2010.
- GUERRIERO, Silas. Problemas Urbanos e Eficácias Rituais. In: KUSCHNEI, Karina; VELHO, Gilberto (orgs). **Pesquisas Urbanas; desafios do trabalho antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed, 2003.
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- Fonte impressa:** O Diário do Norte do Paraná